

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**BRUNA SILVA PEREIRA
MATEUS ROZA NOVA DUARTE**

**AGENESIA DE TERCEIROS MOLARES EM JOVENS COM IDADE ENTRE 14 E 17
ANOS DO SUL DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

ALFENAS/MG

2026

**BRUNA SILVA PEREIRA
MATEUS ROZA NOVA DUARTE**

**AGENESIA DE TERCEIROS MOLARES EM JOVENS COM IDADE ENTRE 14 E 17
ANOS DO SUL DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Odontologia pela
Universidade Federal de Alfenas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Roberta Mansur
Caetano
Coorientador: Prof. Dr. Carlos Augusto de
Souza Lima

ALFENAS/MG

2026

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central

Duarte, Mateus Roza Nova.

Agenesia de terceiros molares em jovens com idade entre 14 e 17 anos do sul de Minas Gerais: um estudo comparativo / Mateus Roza Nova Duarte, Bruna Silva Pereira. - Alfenas, MG, 2026.

38 f. : il. -

Orientador(a): Roberta Mansur Caetano.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2026.

Bibliografia.

1. Dente serotino. 2. Estudos transversais. 3. Patologia bucal. 4. Radiografia panorâmica. I. Pereira, Bruna Silva. II. Caetano, Roberta Mansur, orient. III. Título.

**BRUNA SILVA PEREIRA
MATEUS ROZA NOVA DUARTE**

**AGENESIA DE TERCEIROS MOLARES EM JOVENS COM IDADE ENTRE 14 E 17
ANOS DO SUL DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

A Presidente da banca examinadora abaixo
assina a aprovação da Dissertação/Tese
apresentada como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia pela Universidade Federal de
Alfenas.

Aprovada em: 23 de abril de 2026

Prof^a. Dr^a. Roberta Mansur Caetano
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Roberta Mansur Caetano, nossa orientadora, pela dedicada orientação e incentivo ao longo deste processo.

Agradeço ao meu companheiro de pesquisa, Mateus Roza Nova Duarte, pela parceria, apoio e dedicação.

Agradeço aos meus queridos pais, Elizangela Balbina da Silva Pereira e Elidio Boecher, por todo o suporte e incentivo ao longo da minha trajetória acadêmica. Tudo o que sou e tudo o que construo tem raízes no amor incondicional que recebi de vocês.

Por fim, agradeço ao meu pai Paulo José Pereira, in memoriam, pelo seu legado de trabalho e amor, que permanece em meu coração.

Bruna Silva Pereira

Agradeço à Roberta Mansur Caetano, nossa orientadora, pela dedicada orientação e ajuda ao longo da produção deste trabalho.

Agradeço à minha companheira de pesquisa, Bruna Silva Pereira, pela parceria e apoio.

Agradeço ao meu falecido avô, Benoni Roza Nova, que, em vida, durante minha infância, estimulou minha criatividade e interesse por entender o mundo e teve papel fundamental na formação da pessoa que sou hoje.

Por fim, agradeço à minha mãe, a qual me apoiou e continua apoiando diante de todas as dificuldades e decisões difíceis que me levaram à Odontologia como segunda graduação.

Mateus Roza Nova Duarte

RESUMO

A agenesia dentária é uma anomalia de desenvolvimento comum, que acomete principalmente os terceiros molares e nesses elementos tem sido associada à uma questão evolutiva. Objetivo: Esse estudo tem por objetivo analisar a prevalência de agenesia de terceiros molares numa amostra de indivíduos nativos da região do sul de Minas Gerais, comparar com outros estudos do Brasil e de outros países e verificar se essa prevalência vem aumentando contemporaneamente. Nesse estudo documental retrospectivo foram utilizadas informações coletadas de radiografias panorâmicas, realizadas no período de 2014 a 2024, provenientes de pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, oriundos do Sul do estado de Minas Gerais, do arquivo digital da Clínica de Radiologia do Curso de Odontologia da UNIFAL-MG. Do total de 14.246 radiografias panorâmicas, foram selecionadas 395. A prevalência de agenesia foi 12,41%. O gênero mais prevalente foi o feminino, sendo 51,02% da amostra. Considerando as arcadas, 11,90% dos indivíduos apresentavam ausência de pelo menos 1 terceiro molar na arcada superior e 10,89% na arcada inferior. Em relação aos lados, 11,39% dos indivíduos com pelo menos 1 terceiro molar ausente no lado direito e 11,39% no lado esquerdo. O dente que apresentou maior prevalência foi o 18 (27,47%), seguido do 38 (25,27%), 28 (24,18%) e 48 (22,22%). Houve maior ocorrência da agenesia de um e dois terceiros molares, respectivamente, 5,32% e 4,81%. A agenesia de terceiros molares no presente estudo apresentou baixa prevalência (12,41%), se comparado aos outros estudos analisados. Houve predomínio no sexo feminino, do elemento 18, do comprometimento de 1 ou 2 terceiros molares, na arcada superior e igual prevalência em ambos os lados, confirmando os resultados de grande parte dos estudos. Não foi identificado aumento na prevalência de agenesia ao longo do tempo a partir dos estudos analisados.

Palavras-chave: dente serotino; estudos transversais; patologia bucal; radiografia panorâmica.

ABSTRACT

Tooth agenesis is a common developmental anomaly that primarily affects third molars, and in these teeth, it has been associated with an evolutionary issue. Aim: This study aims to analyze the prevalence of third molar agenesis in a sample of individuals native to the southern region of Minas Gerais, to compare it with other studies conducted in Brazil and abroad, and to verify whether this prevalence has been increasing in recent years. In this retrospective documentary study, data were collected from panoramic radiographs taken between 2014 and 2024 from patients of both sexes, aged 14 to 17 years, from the southern region of Minas Gerais State. The radiographs were obtained from the digital archive of the Radiology Clinic of the Dentistry Program at UNIFAL-MG. Out of a total of 14,246 panoramic radiographs, 395 were selected. The prevalence of agenesis was 12.41%. The most prevalent sex was female, representing 51.02% of the sample. Considering the dental arches, 11.90% of individuals presented absence of at least one third molar in the upper arch and 10.89% in the lower arch. Regarding the sides, 11.39% of individuals had at least one missing third molar on the right side and 11.39% on the left side. The tooth with the highest prevalence of agenesis was the upper right third molar (tooth 18) at 27.47%, followed by the lower left third molar (tooth 38) at 25.27%, the upper left third molar (tooth 28) at 24.18%, and the lower right third molar (tooth 48) at 22.22%. The most frequent occurrences involved agenesis of one or two third molars, corresponding to 5.32% and 4.81%, respectively. The prevalence of third molar agenesis in the present study was low (12.41%) compared to other studies analyzed. There was a predominance in females, of tooth 18, and of cases involving one or two third molars, mainly in the upper arch, with equal prevalence on both sides. These findings are consistent with most studies. No increase in the prevalence of agenesis over time was identified based on the studies analyzed.

Keywords: molar, third; cross-sectional studies; pathology, oral; radiography, panoramic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos sobre prevalência de agenesia de terceiros molares, no mundo.....	13
Quadro 2 - Estudos sobre prevalência de agenesia de terceiros molares, no Brasil.....	15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Prevalência da agenesia de terceiros molares dos estudos analisados, em ordem cronológica.....	16
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	Objetivo Geral.....	11
1.1.2	Objetivos Específicos.....	11
2	METODOLOGIA.....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4	ARTIGO: ARTIGO: AGENESIA DE TERCEIROS MOLARES EM JOVENS COM IDADE ENTRE 14 E 17 ANOS DO SUL DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO	17
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Anomalias dentárias de desenvolvimento são relativamente comuns em várias populações. Elas consistem em alterações embriológicas no desenvolvimento dentário que podem resultar em alterações de número, forma, cor, posição ou displasia de tecidos dentários (Moreno et al., 2019). A hipodontia consiste em uma dessas anomalias e implica na agenesia (ausência de desenvolvimento) de um ou mais elementos dentários e os terceiros molares são os dentes mais acometidos (White; Pharoah, 2015).

A agenesia do terceiro molar, frequentemente, é associada a uma questão evolutiva, porém se trata de uma teoria sem grande embasamento científico. Sabe-se que, a partir do momento em que o ser humano passou a cozinhar seus alimentos, em conjunto com inúmeras alterações biológicas e sociais, indivíduos com agenesia dental passaram a não mais sofrerem problemas para sobreviver e, além disso, a dependência dos dentes, especialmente do terceiro molar diminuiu, de forma que alguns estudos classificam esse elemento dentário como vestigial. Tal “pressão evolutiva” pode ter ocorrido num passado distante, porém a teoria de que a presença de terceiros molares vem diminuindo contemporaneamente é questionável (National Academy of Sciences, 1999; Singh et al., 2017).

Tal agenesia pode ocorrer isolada ou decorrente de uma síndrome, situação na qual normalmente se observam agenesia de outros dentes e/ou sintomas característicos (Herrera-Atoche; Colomé-Ruiz; Escoffié-Ramírez, 2013). Dado isso, pode-se citar como exemplos de síndromes que comumente apresentam como uma de suas características a agenesia de elementos dentários: síndrome de Down, síndrome de Gorlin, displasia ectodérmica, fendas labiopalatinas, progeria, síndrome de Robinson, síndrome de Turner (Neville et al., 2016).

Estudos envolvendo terceiros molares são de grande relevância em diversas áreas da Odontologia (Oliveira; Martins; Oliveira, 2016). Em Ortodontia, os terceiros molares são de grande importância, pois nenhum planejamento ortodôntico deve ser realizado ignorando sua presença (Silva et al., 2019). Na Odontologia Legal, podem ser de grande valia para a identificação humana, por exemplo (Furtado, 2024). Na Odontopediatria, pode-se citar a própria questão da Ortodontia, pois a presença de um germe do terceiro molar e sua futura erupção deve ser considerada ao planejar o tratamento ortodôntico. Por fim, na Cirurgia são de grande relevância, já que são os

dentes mais extraídos (Muhsin; Brizuela, 2023).

Com relação à gênese do terceiro molar, evidências radiográficas têm demonstrado que a idade em que a cripta alveolar do terceiro molar pode ser visualizada, acontece entre 5 e 14 anos (Bolaños et al., 2003), entretanto, estudos realizados com objetivo de estimar a idade limite máximo para início da formação dos terceiros molares estabeleceram em torno de 14 anos (Bolaños et al., 2003; Yun-Hoa; Bong-Hae, 2014; Carter, 2016).

Neste presente estudo busca-se analisar apenas a agenesia isolada de terceiros molares numa amostra de indivíduos nativos da região do sul de Minas Gerais na faixa de idade entre 14 e 17 anos, para identificar a prevalência desta anomalia, comparar com outros estudos e, ainda, analisar se esses números vêm aumentando com o passar do tempo. Com isso, pretende-se contribuir para o desenvolvimento científico relativo ao tema, de forma a diminuir afirmações de senso comum e estimular outros estudos semelhantes, construindo uma base de dados e de referências mais sólidas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar a prevalência da agenesia de terceiros molares em jovens com idade entre 14 e 17 anos do sul de minas gerais, com análise comparativa entre os gêneros feminino e masculino, arcadas superior e inferior e lados direito e esquerdo.

1.1.2 Objetivos específicos

Realizar um estudo comparativo com resultados de estudos de prevalência realizados em outros estados do Brasil e outros países.

A partir dessa avaliação comparativa analisar se os valores de prevalência da agenesia de terceiros molares têm aumentado com o passar do tempo.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), com número CAAE 80660124.2.0000.5142 e aprovado em 09 de julho de 2024.

Para a elaboração dessa pesquisa foi realizada uma revisão literária nas diversas bases de dados para subsidiar o presente estudo e fornecer objetos para posteriores análises comparativas dos resultados encontrados.

Trata-se de um estudo documental retrospectivo, no qual foram utilizadas informações coletadas de radiografias panorâmicas, realizadas no período de 2014 a 2024, provenientes de pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, oriundos do Sul do estado de Minas Gerais, selecionados pelo cadastro no arquivo digital da Clínica de Radiologia do Curso de Odontologia da UNIFAL-MG.

Foram excluídos os exames radiográficos que não permitiram adequada visualização da região dos quatro terceiros molares, devido a presença de processos patológicos, como também, pacientes que confirmaram a extração de um ou mais terceiros molares e pacientes sindrômicos (identificados pelo conjunto de sinais presentes e por informações contidas no cadastro na clínica de Radiologia).

A faixa de idade mínima selecionada foi baseada na idade limite para início de formação do germe dentário do terceiro molar, a qual é considerada por muitos estudos como sendo aos 14 anos (Bolaños et al., 2003; Dumas et al., 2023). Já o limite máximo foi selecionado levando-se em consideração a maior frequência de extração de terceiros molares após os 17 anos (Kim, 2021), motivo pelo qual seria difícil classificar a ausência desse elemento como agenesia após essa idade.

A partir dos dados coletados foi identificada a prevalência de agenesia da amostra e realizou-se uma análise comparativa entre os sexos feminino e masculino, arcadas superior e inferior e lados direito e esquerdo. Além disso, foi determinada a prevalência isolada de cada elemento dentário (18, 28, 38 e 48) e da quantidade de agenesias.

Por fim, os resultados desse estudo foram comparados com pesquisas de diferentes regiões do Brasil e de outros países.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Ao analisar a literatura no que concerne a prevalência de agenesia de terceiros molares humanos, considerou-se dados de pesquisas de diferentes regiões do Brasil e de outros países, fornecendo uma visão mais ampla sobre a ocorrência dessa anormalidade em diferentes populações.

O quadro 1 apresenta um compilado, destacando as variações regionais de agenesia de terceiro molar, incluindo características quantitativas e qualitativas das amostras utilizadas em cada pesquisa, como tamanho da amostra (N), faixa etária (Faixa et.), prevalência de agenesia (Prev. de Ag.), terceiro molar com maior prevalência (Maior prev.) e com menor prevalência de agenesia (Menor prev.), prevalência específica de agenesia de 1, 2, 3 e 4 terceiros molares (Prev. Esp.) e gênero com maior prevalência de agenesia (Gênero mais prev.). No entanto, não foi possível extrair todas as informações de todos os estudos analisados. Ademais, a maioria dos estudos excluiu, por meio de análise de prontuários, a possibilidade de ter sido realizada extração dos terceiros molares. Os que não adotaram essa metodologia estão destacados na legenda.

Quadro 1 - Estudos sobre prevalência de agenesia de terceiros molares, no mundo
(continua)

Autor/ano	País	N	Faixa etária	Prev. de Ag.	Maior prev.	Menor prev.	Prev. Esp.	Gênero mais prev.
Garcia-Hernández <i>et al.</i> , 2008	Chile	400	14 - 20	24,8%	48	28	1- 8,8% 2- 9,8% 3- 2,8% 4- 3,5%	Fem. (55%)
Silva, 2013	Portugal	100	16 - 50	33%	48	28	1- 12% 2- 10% 3- 5% 4- 6%	Masc. (36,1%)
Figueiredo, 2015	Portugal	271	12 - 40 *	22,1%	18 = 38	28	1- 10% 2- 7,4% 3- 1,5% 4- 3,3%	Fem. (56,7%)
Singh <i>et al.</i> , 2017	Índia	300	18 - 25	46,7%	18	48	1- 20,3% 2- 21,3% 3- 3,3% 4- 1,8%	Fem. (56,6 %)
Kilinç <i>et al.</i> , 2017	Turquia	773	12 - 18 **	23,3%	18	38	1- 9,1% 2- 8% 3- 2,2% 4- 4%	Fem. (52,2%)

Atay; Ozveren; Serindere, 2020	Turquia	1.471	9-15 ***	10,3%	28	38	1- 2,6% 2- 2,4% 3- 1,0% 4- 4,3%	Fem. ...
Reda <i>et al.</i> , 2021	Itália e Líbano	282	12-21	23,4%	18	38	1- 11% 2- 6,7% 3- 1,1% 4- 4,6%	Fem. (~60%)
Küchler <i>et al.</i> , 2024	Alemanha	163	12-35	25,2%	...	...	...	Fem. (51,2%)
Kanavakis <i>et al.</i> , 2024	Suíça e Grécia	470	9-50 ****	34%	...	...	1- 9,1% 2- 10,6% 3- 3,6% 4- 10,6%	Fem. (56,3%)
Jadhav; Shaikh; Shushma, 2024	Índia	850	13-21	35,1%	18	38	1- 8,8% 2- 6,7% 3- 4,2% 4- 4%	Fem. (52,3%)
Madalena <i>et al.</i> , 2025	Alemanha	155	>12	25,2%	...	...	...	Masc. (51,3%)

Fonte: Autores (2025).

Legenda:

* Excluiu, por meio de inquérito, pacientes que extraíram algum dente, entretanto, alguns pacientes não se lembravam se extraíram ou não.

** Não excluiu pacientes com extração, porém a amostra é de pacientes de até 18 anos.

*** Não excluiu pacientes com extração, porém a amostra é de pacientes de até 15 anos.

**** Não excluiu pacientes com histórico de extração.

Nesses 11 estudos selecionados observou-se a análise da presença de agenesia dos terceiros molares, sendo que em 6 desses foi associado tal agenesia com várias situações: tamanho das arcadas/quadrantes (Garcia-Hernández *et al.*, 2008); hipodontia e oligodontia (Atay; Ozveren; Serindere, 2020); Gene PITX2 e padrões da sela túrcica (Küchler *et al.*, 2024); traços de Carabelli (Madalena *et al.*, 2025); anatomia craniofacial e agenesia de outros dentes (Kanavakis *et al.*, 2024); agenesia dentária em membros da família, com prevalência de traumatismo dentário na infância, cirurgia com envolvimento maxilar, realização de quimioterapia e radioterapia (Silva, 2013).

O quadro 2 destaca as mesmas informações contidas no quadro 1, porém constando apenas estudos realizados no Brasil, a fim de se realizar uma análise comparativa mais próxima do presente estudo.

Quadro 2 - Estudos sobre prevalência de agenesia de terceiros molares, no Brasil

Autor/ano	Estado	N	Faixa etária	Prev. de Agen.	Maior prev.	Menor prev.	Prev. Esp.	Gênero mais prev.
Castilho <i>et al.</i> , 1990	SP	201	12 - 14 *	22,87%	...	...	...	Fem. (54,3%)
Costa <i>et al.</i> , 2007	SP	807	>12	14,74%	28	18	4- 37,3% 2- 34,2% 1- 15,6% 3- 12,8%	Fem
Sarmiento <i>et al.</i> , 2008	BA	225	10 - 15	27,6%	18	38 = 48	1- 8,4% 2- 11,6% 3- 2,7% 4- 4,9%	Fem. (61,3%)
Souza <i>et al.</i> , 2012	SP	600	9 - 16 **	65%	18	48	...	Fem

Fonte: Autores (2025).

Legenda:

* Não excluiu pacientes com extração, porém a amostra é de pacientes de até 14 anos.

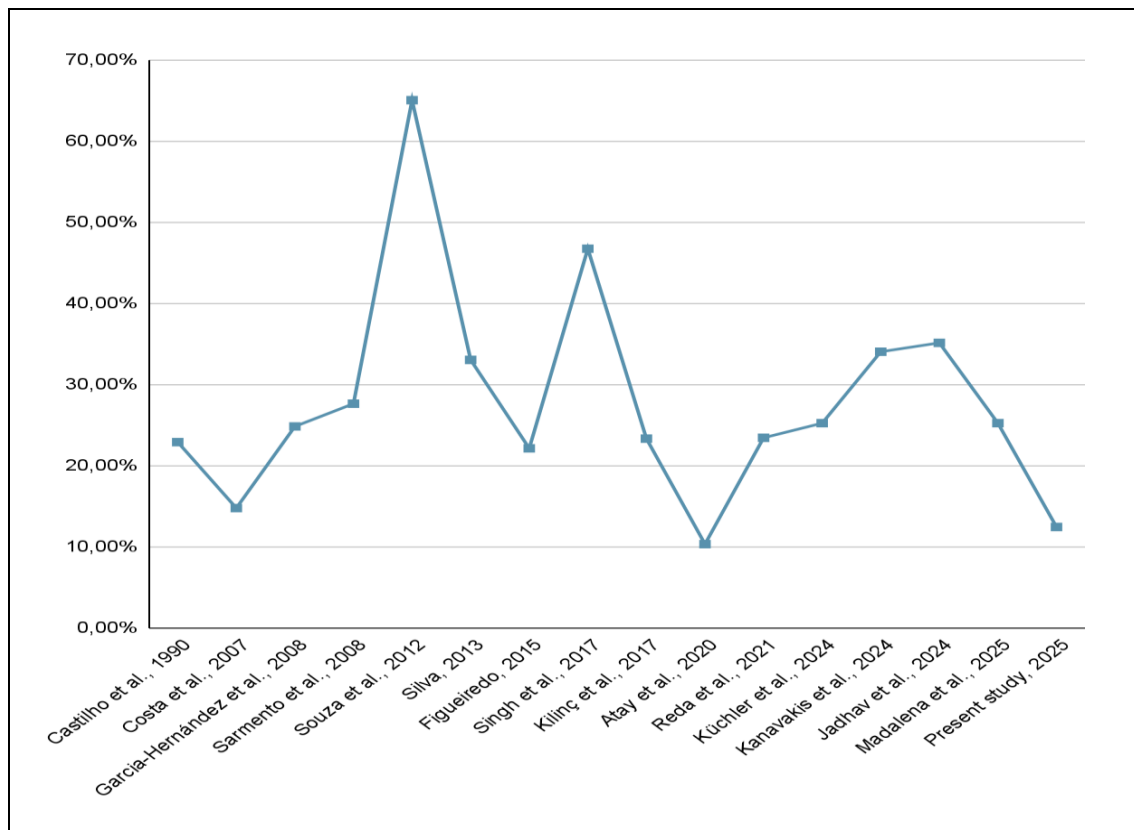
** Excluiu pacientes com histórico de extração, porém a amostra inclui idade mínima de 9 anos.

Nesses 4 estudos selecionados observou-se a análise da presença de agenesia dos terceiros molares, sendo que em 1 desses foi associado com agenesia de outros dentes (Castilho *et al.*, 1990).

A revisão sistemática e meta-análise realizada por Carter e Worthington (2015) demonstrou uma taxa média mundial de agenesia de terceiro molar de 22,41%, variando nas diferentes regiões geográficas. Segundo esse estudo, as mulheres apresentaram um valor ligeiramente maior de agenesia do que os homens, em todas as populações, e os valores de agenesia na população moderna variaram de forma semelhante aos demonstrados nos estudos arqueológicos. Além disso, a agenesia do terceiro molar mostrou-se mais provável na maxila do que na mandíbula, sendo mais comum a ausência de 1 ou 2 molares.

Desse modo, os dados coletados nos estudos selecionados para presente pesquisa podem contribuir para uma melhor compreensão dos padrões dessa condição no Brasil e no mundo (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Prevalência da agenesia de terceiros molares dos estudos analisados, em ordem cronológica.



Fonte: Autores (2025).

4 ARTIGO: AGENESIA DE TERCEIROS MOLARES EM JOVENS COM IDADE ENTRE 14 E 17 ANOS DO SUL DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

AGENESIA DE TERCEIROS MOLARES EM JOVENS COM IDADE ENTRE 14 E 17 ANOS DO SUL DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

AGENESIS OF THIRD MOLARS IN YOUTHS AGED 14 TO 17 YEARS FROM SOUTHERN MINAS GERAIS: A COMPARATIVE STUDY

AGENESIA DE TERCEROS MOLARES EN JÓVENES CON EDADES ENTRE 14 Y 17 AÑOS DEL SUR DE MINAS GERAIS: UN ESTUDIO COMPARATIVO

DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2026.v12n62.1919>

Submetido em: 25.2.2026| Aceito em: 26.2.2026| Publicado em: 6.3.2026

Bruna Silva Pereira ¹

Mateus Roza Nova Duarte ²

Carlos Augusto de Souza Lima ³

Roberta Mansur Caetano ⁴

RESUMO

Introdução: A agenesia dentária é uma anomalia de desenvolvimento comum, que acomete principalmente os terceiros molares e nesses elementos tem sido associada à uma questão evolutiva. **Objetivo:** Esse estudo tem por objetivo analisar a prevalência de agenesia de

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: bruna.2silvapereira@gmail.com

² Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: mateusrnd@gmail.com

³ Doutorado em Radiologia Odontológica, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: carlos.lima@unifal-mg.edu.br

⁴ Doutorado em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: roberta.caetano@unifal-mg.edu.br

terceiros molares numa amostra de indivíduos nativos da região do sul de Minas Gerais, comparar com outros estudos do Brasil e de outros países e verificar se essa prevalência vem aumentando contemporaneamente. Metodologia: Nesse estudo documental retrospectivo foram utilizadas informações coletadas de radiografias panorâmicas, realizadas no período de 2014 a 2024, provenientes de pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, oriundos do Sul do estado de Minas Gerais, do arquivo digital da Clínica de Radiologia do Curso de Odontologia da UNIFAL-MG. Resultado: Do total de 14.246 radiografias panorâmicas, foram selecionadas 395. A prevalência de agenesia foi 12,41%. O gênero mais prevalente foi o feminino, sendo 51,02% da amostra. Considerando as arcadas, 11,90% dos indivíduos apresentavam ausência de pelo menos 1 terceiro molar na arcada superior e 10,89% na arcada inferior. Em relação aos lados, 11,39% dos indivíduos com pelo menos 1 terceiro molar ausente no lado direito e 11,39% no lado esquerdo. O dente que apresentou maior prevalência foi o 18 (27,47%), seguido do 38 (25,27%), 28 (24,18%) e 48 (22,22%). Houve maior ocorrência da agenesia de um e dois terceiros molares, respectivamente, 5,32% e 4,81%. Conclusão: A agenesia de terceiros molares no presente estudo apresentou baixa prevalência (12,41%), se comparado aos outros estudos analisados. Houve predomínio no sexo feminino, do elemento 18, do comprometimento de 1 ou 2 terceiros molares, na arcada superior e igual prevalência em ambos os lados, confirmando os resultados de grande parte dos estudos. Não foi identificado aumento na prevalência de agenesia ao longo do tempo a partir dos estudos analisados.

Palavras-chave: Dente Serotino; Estudos Transversais; Patologia Bucal; Radiografia Panorâmica.

ABSTRACT

Introduction: Tooth agenesis is a common developmental anomaly that primarily affects third molars, and in these teeth, it has been associated with an evolutionary issue. Aim: This study aims to analyze the prevalence of third molar agenesis in a sample of individuals native to the southern region of Minas Gerais, to compare it with other studies conducted in Brazil and abroad, and to verify whether this prevalence has been increasing in recent years. Methodology: In this retrospective documentary study, data were collected from panoramic radiographs taken between 2014 and 2024 from patients of both sexes, aged 14 to 17 years, from the southern region of Minas Gerais State. The radiographs were obtained from the digital archive of the Radiology Clinic of the Dentistry Program at UNIFAL-MG. Results: Out of a total of 14,246 panoramic radiographs, 395 were selected. The prevalence of agenesis was 12.41%. The most prevalent sex was female, representing 51.02% of the sample. Considering the dental arches, 11.90% of individuals presented absence of at least one third molar in the upper arch and 10.89% in the lower arch. Regarding the sides, 11.39% of individuals had at least one missing third molar on the right side and 11.39% on the left side. The tooth with the highest prevalence of agenesis was the upper right third molar (tooth 18) at 27.47%, followed by the lower left third molar (tooth 38) at 25.27%, the upper left third molar (tooth 28) at 24.18%, and the lower right third molar (tooth 48) at 22.22%. The most frequent occurrences involved agenesis of one or two third molars, corresponding to 5.32% and 4.81%, respectively. Conclusion: The prevalence of third molar agenesis in the present study was low (12.41%) compared to other studies analyzed. There was a predominance in females, of tooth 18, and of cases involving one or two third molars, mainly in the upper arch, with equal prevalence on both sides. These findings are consistent with most studies. No increase in the prevalence of agenesis over time was identified based on the studies analyzed.

Keywords: Molar, Third; Cross-Sectional Studies; Pathology, Oral; Radiography, Panoramic.

RESUMEN

Introducción: La agenesia dental es una anomalía del desarrollo común, que afecta principalmente a los terceros molares y, en estos elementos, se ha asociado a una cuestión evolutiva. **Objetivo:** Este estudio tiene como objetivo analizar la prevalencia de agenesia de terceros molares en una muestra de individuos nativos de la región sur de Minas Gerais, compararla con otros estudios realizados en Brasil y en otros países, y verificar si esta prevalencia ha ido aumentando contemporáneamente. **Metodología:** En este estudio documental retrospectivo se utilizaron informaciones recolectadas de radiografías panorámicas realizadas en el período de 2014 a 2024, provenientes de pacientes de ambos sexos, en el rango etario de 14 a 17 años, oriundos del sur del estado de Minas Gerais, obtenidas del archivo digital de la Clínica de Radiología del Curso de Odontología de la UNIFAL-MG. **Resultado:** Del total de 14.246 radiografías panorámicas, se seleccionaron 395. La prevalencia de agenesia fue del 12,41%. El género más prevalente fue el femenino, representando el 51,02% de la muestra. Considerando las arcadas, el 11,90% de los individuos presentaba ausencia de al menos un tercer molar en la arcada superior y el 10,89% en la arcada inferior. En relación con los lados, el 11,39% de los individuos presentaba al menos un tercer molar ausente en el lado derecho y el 11,39% en el lado izquierdo. El diente con mayor prevalencia fue el 18 (27,47%), seguido por el 38 (25,27%), el 28 (24,18%) y el 48 (22,22%). Se observó mayor ocurrencia de agenesia de uno y dos terceros molares, respectivamente, 5,32% y 4,81%. **Conclusión:** La agenesia de terceros molares en el presente estudio presentó baja prevalencia (12,41%) en comparación con los otros estudios analizados. Hubo predominio en el sexo femenino, del elemento 18, del compromiso de uno o dos terceros molares, en la arcada superior y con igual prevalencia en ambos lados, confirmando los resultados de la mayoría de los estudios. No se identificó un aumento en la prevalencia de agenesia a lo largo del tiempo a partir de los estudios analizados.

Palabras clave: Tercer Molar; Estudios Transversales; Patología Bucal; Radiografía Panorámica.

1 INTRODUÇÃO

Anomalias dentárias de desenvolvimento são relativamente comuns em várias populações. Elas consistem em alterações embriológicas no desenvolvimento dentário que podem resultar em alterações de número, forma, cor, posição ou displasia de tecidos dentários (Moreno et al., 2019). A hipodontia consiste em uma dessas anomalias e implica na agenesia (ausência de desenvolvimento) de um ou mais elementos dentários e os terceiros molares são os dentes mais acometidos (White; Pharoah, 2015).

A agenesia do terceiro molar, frequentemente, é associada a uma questão evolutiva, porém se trata de uma teoria sem grande embasamento científico. Sabe-se que, a partir do momento em que o ser humano passou a cozinhar seus alimentos, em conjunto com inúmeras alterações biológicas e sociais, indivíduos com agenesia dental passaram a não mais sofrerem problemas para sobreviver e, além disso, a dependência dos dentes, especialmente do terceiro

molar diminuiu, de forma que alguns estudos classificam esse elemento dentário como vestigial. Tal “pressão evolutiva” pode ter ocorrido num passado distante, porém a teoria de que a presença de terceiros molares vem diminuindo contemporaneamente é questionável (National Academy of Sciences, 1999; Singh et al., 2017).

Tal agenesia pode ocorrer isolada ou decorrente de uma síndrome, situação na qual normalmente se observam agenesia de outros dentes e/ou sintomas característicos (Herrera-Atoche; Colomé-Ruiz; Escoffié-Ramírez, 2013). Dado isso, pode-se citar como exemplos de síndromes que comumente apresentam como uma de suas características a agenesia de elementos dentários: síndrome de Down, síndrome de Gorlin, displasia ectodérmica, fendas labiopalatinas, progeria, síndrome de Robinson, síndrome de Turner (Neville et al., 2016).

Estudos envolvendo terceiros molares são de grande relevância em diversas áreas da Odontologia (Oliveira; Martins; Oliveira, 2016). Em Ortodontia, os terceiros molares são de grande importância, pois nenhum planejamento ortodôntico deve ser realizado ignorando sua presença (Silva et al., 2019). Na Odontologia Legal, podem ser de grande valia para a identificação humana, por exemplo (Furtado, 2024). Na Odontopediatria, pode-se citar a própria questão da Ortodontia, pois a presença de um germe do terceiro molar e sua futura erupção deve ser considerada ao planejar o tratamento ortodôntico. Por fim, na Cirurgia são de grande relevância, já que são os dentes mais extraídos (Muhsin; Brizuela, 2023).

O objetivo desse estudo consiste em analisar a agenesia isolada de terceiros molares numa amostra de indivíduos nativos da região do sul de Minas Gerais, na faixa de idade entre 14 e 17 anos, para identificar a prevalência desta anomalia, comparar com outros estudos e, ainda, analisar se esses números vêm aumentando com o passar do tempo. Com isso, pretende-se contribuir para o desenvolvimento científico relativo ao tema, de forma a diminuir afirmações de senso comum e estimular outros estudos semelhantes, construindo uma base de dados e de referências mais sólidas.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), com número CAAE 80660124.2.0000.5142 e aprovado em 09 de julho de 2024.

Para a elaboração dessa pesquisa foi realizada uma revisão literária nas diversas bases de dados para subsidiar o presente estudo e fornecer objetos para posteriores análises comparativas dos resultados encontrados.

Trata-se de um estudo documental retrospectivo, no qual foram utilizadas informações coletadas de radiografias panorâmicas, realizadas no período de 2014 a 2024, provenientes de pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, oriundos do Sul do estado de Minas Gerais, selecionados pelo cadastro no arquivo digital da Clínica de Radiologia do Curso de Odontologia da UNIFAL-MG.

Foram excluídos os exames radiográficos que não permitiram adequada visualização da região dos quatro terceiros molares, devido a presença de processos patológicos, como também, pacientes que confirmaram a extração de um ou mais terceiros molares e pacientes síndrômicos (identificados pelo conjunto de sinais presentes e por informações contidas no cadastro na clínica de Radiologia).

A faixa de idade mínima selecionada foi baseada na idade limite para início de formação do germe dentário do terceiro molar, a qual é considerada por muitos estudos como sendo aos 14 anos (Bolaños et al., 2003; Dumas et al., 2023). Já o limite máximo foi selecionado levando-se em consideração a maior frequência de extração de terceiros molares após os 17 anos (Kim, 2021), motivo pelo qual seria difícil classificar a ausência desse elemento como agenesia após essa idade.

A partir dos dados coletados foi identificada a prevalência de agenesia da amostra e realizou-se uma análise comparativa entre os sexos feminino e masculino, arcadas superior e inferior e lados direito e esquerdo. Além disso, foi determinada a prevalência isolada de cada elemento dentário (18, 28, 38 e 48) e da quantidade de agenesias.

Por fim, os resultados desse estudo foram comparados com pesquisas de diferentes regiões do Brasil e de outros países.

3 RESULTADOS

Ao analisar a literatura no que concerne a prevalência de agenesia de terceiros molares humanos, considerou-se dados de pesquisas de diferentes regiões do Brasil e de outros países, fornecendo uma visão mais ampla sobre a ocorrência dessa anormalidade em diferentes populações.

O quadro 1 apresenta um compilado, destacando as variações regionais de agenesia de terceiro molar, incluindo características quantitativas e qualitativas das amostras utilizadas em cada pesquisa, como tamanho da amostra (N), faixa etária (Faixa et.), prevalência de agenesia (Prev. de Ag.), terceiro molar com maior prevalência (Maior prev.) e com menor prevalência de agenesia (Menor prev.), prevalência específica de agenesia de 1, 2, 3 e 4 terceiros molares

(Prev. Esp.) e sexo com maior prevalência de agenesia (Sexo mais prev.). No entanto, não foi possível extrair todas as informações de todos os estudos analisados. Ademais, a maioria dos estudos excluiu, por meio de análise de prontuários, a possibilidade de ter sido realizada extração dos terceiros molares. Os que não adotaram essa metodologia estão destacados na legenda.

Quadro 1. Estudos sobre prevalência de agenesia de terceiros molares, no mundo.

Autor/ano	País	N	Faixa et.	Prev. de Ag.	Maior prev.	Menor prev.	Prev. Esp.	Sexo mais prev.
Garcia-Hernández <i>et al.</i> , 2008	Chile	400	14-20	24,8%	48	28	1- 8,8% 2- 9,8% 3- 2,8% 4- 3,5%	Fem. (55%)
Silva, 2013	Portugal	100	16- 50	33%	48	28	1- 12% 2- 10% 3- 5% 4- 6%	Masc. (36,1%)
Figueiredo, 2015	Portugal	271	12- 40 *	22,1%	18=38	28	1- 10% 2- 7,4% 3- 1,5% 4- 3,3%	Fem. (56,7%)
Singh <i>et al.</i> , 2017	Índia	300	18- 25	46,7%	18	48	1- 20,3% 2- 21,3% 3- 3,3% 4- 1,8%	Fem. (56,6 %)
Kilinç <i>et al.</i> , 2017	Turquia	773	12-18 **	23,3%	18	38	1- 9,1% 2- 8% 3- 2,2% 4- 4%	Fem. (52,2%)
Atay <i>et al.</i> , 2020	Turquia	1.471	9-15 ***	10,3%	28	38	1- 2,6% 2- 2,4% 3- 1,0% 4- 4,3%	Fem. ...
Reda <i>et al.</i> , 2021	Itália e Líbano	282	12-21	23,4%	18	38	1- 11% 2- 6,7% 3- 1,1% 4- 4,6%	Fem. (~60%)
Küchler <i>et al.</i> , 2024	Alemanha	163	12-35	25,2%	...	...	...	Fem. (51,2%)
Kanavakis <i>et al.</i> , 2024	Suíça e Grécia	470	9-50 ****	34%	...	...	1- 9,1% 2- 10,6% 3- 3,6% 4- 10,6%	Fem. (56,3%)
Jadhav <i>et al.</i> , 2024	Índia	850	13-21	35,1%	18	38	1- 8,8% 2- 6,7% 3- 4,2% 4- 4,0%	Fem. (52,3%)
Madalena <i>et al.</i> , 2025	Alemanha	155	>12	25,2%	...	...	...	Masc. (51,3%)

Legenda:

* Excluiu, por meio de inquérito, pacientes que extraíram algum dente, entretanto, alguns pacientes não se lembravam se extraíram ou não.

** Não excluiu pacientes com extração, porém a amostra é de pacientes de até 18 anos.

*** Não excluiu pacientes com extração, porém a amostra é de pacientes de até 15 anos.

**** Não excluiu pacientes com histórico de extração.

O quadro 2 destaca as mesmas informações contidas no quadro 1, porém constando apenas estudos realizados no Brasil, a fim de se realizar uma análise comparativa mais próxima do presente estudo.

Quadro 2. Estudos sobre prevalência de agenesia de terceiros molares, no Brasil.

Autor/ano	Estado	N	Faixa et.	Prev. de Ag.	Maior prev.	Menor prev.	Prev. Esp.	Sexo mais prev.
Castilho <i>et al.</i> , 1990	SP	201	12-14 *	22,87%	...	...	...	Fem. (54,3%)
Costa <i>et al.</i> , 2007	SP	807	>12	14,74%	28	18	4- 37,3% 2- 34,2% 1- 15,6% 3- 12,8%	Fem.
Sarmiento <i>et al.</i> , 2008	BA	225	10-15	27,6%	18	38=48	1- 8,4% 2- 11,6% 3- 2,7% 4- 4,9%	Fem. (61,3%)
Souza <i>et al.</i> , 2012	SP	600	9-16 **	65%	18	48	...	Fem.

Legenda:

* Não excluiu pacientes com extração, porém a amostra é de pacientes de até 14 anos.

** Excluiu pacientes com histórico de extração, porém a amostra inclui idade mínima de 9 anos.

No presente estudo documental, de um total de 14.246 radiografias panorâmicas presentes no acervo da Clínica de Radiologia da UNIFAL-MG, na faixa de tempo utilizada e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 395 radiografias.

A prevalência da agenesia de terceiros molares identificada foi de 12,41%. O gênero feminino foi o mais prevalente, correspondendo a 51,02% da amostra, enquanto o gênero masculino correspondeu a 48,98%.

Levando-se em consideração as arcadas, superior e inferior, 11,90% indivíduos com ausência de pelo menos 1 terceiro molar na arcada superior e 10,89% com ausência de pelo menos 1 terceiro molar na arcada inferior. Em relação aos lados, direito e esquerdo, 11,39% dos indivíduos apresentavam pelo menos 1 terceiro molar ausente no lado direito e 11,39% do lado esquerdo.

Em sequência decrescente, o dente que apresentou maior prevalência de agenesia foi o 18 com 27,47% elementos ausentes; o 38 com 25,27%; o 28 com 24,18%; o 48 com 22,22%.

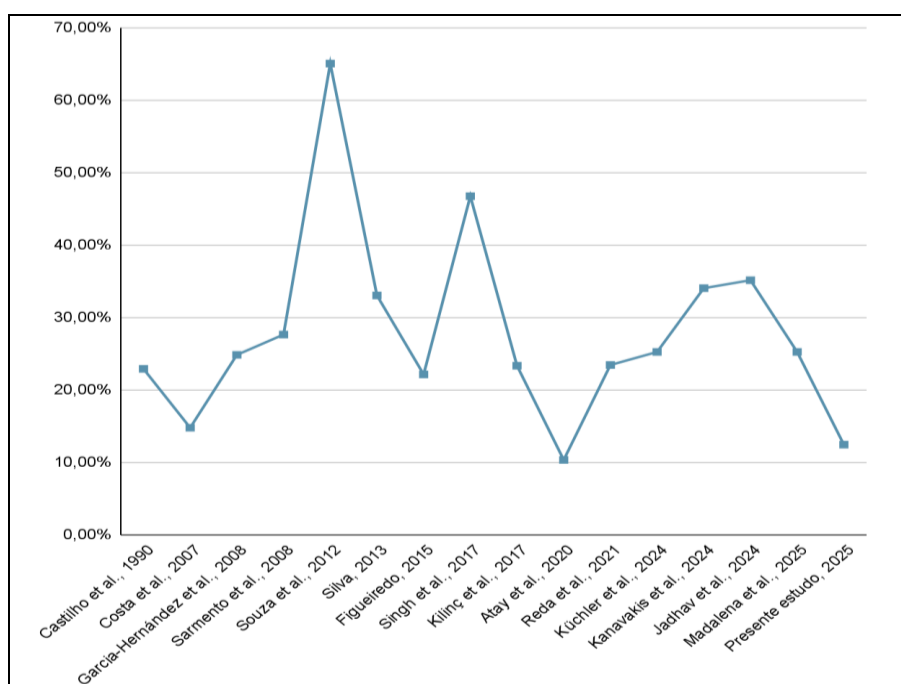
No que se refere à quantidade de agenesias de terceiros molares, 5,32% da amostra apresentou apenas 1 agenesia; 4,81% da amostra apresentou 2 agenesias; 1,27% apresentaram 3 agenesias e 1,01% apresentaram 4 agenesias.

4 DISCUSSÃO

A prevalência de agenesia identificada no presente estudo de 12,41% foi inferior aos encontrados nos estudos no Brasil e na maioria no mundo, relatados nesta pesquisa. Observou-se variação dos valores em diversos países: do menor valor de 10,3% na Turquia (Atay; Ozveren; Serindere, 2020) ao maior de 46,7% na Índia (Singh *et al.*, 2017) e, no Brasil, o menor valor encontrado foi 12,41% no presente estudo, no sul de Minas Gerais, ao maior de 65% no estado de São Paulo (Souza *et al.*, 2012).

Após análise dos resultados dos estudos realizados no Brasil e em outros países ao longo do tempo, no período de 1990 a 2025, não foi identificado aumento na prevalência, como pode ser visto no gráfico 1.

Gráfico 1. Prevalência da agenesia de terceiros molares dos estudos analisados, em ordem cronológica.



Fonte: elaboração própria.

Alguns estudos tentaram associar a agenesia de terceiros molares a outras características, como hipodontia e oligodontia, anatomia craniofacial e agenesia de outros dentes, tubérculo de Carabelli, Gene PITX2, padrões da sela túrcica, agenesia dentária em membros da família, prevalência de traumatismo dentário na infância, cirurgia com envolvimento maxilar, realização de quimioterapia e radioterapia (Garcia-Hernández *et al.*, 2008; Silva, 2013; Atay; Ozveren; Serindere, 2020; Kanavakis *et al.*, 2024; Küchler *et al.*,

2024; Madalena *et al.*, 2025), porém nenhum encontrou uma relação causal conclusiva.

As faixas etárias utilizadas nos estudos analisados são variadas, entretanto, a idade mínima abaixo de 14 anos pode ser considerada precoce, devido à possibilidade de atraso na formação dos terceiros molares e, por outro lado, a idade limite máxima acima de 17 anos aumenta a possibilidade de haver elementos dentários extraídos por diversas causas, dentre elas o tratamento ortodôntico, trauma e impactação. Portanto, o uso desse recorte de idade é um parâmetro mais seguro para constatar a agenesia do elemento dentário.

Com relação ao sexo mais prevalente, o atual estudo encontrou o feminino, assim como todos os estudos brasileiros analisados (Castilho *et al.*, 1990; Costa *et al.*, 2007; Sarmento *et al.*, 2008; Souza *et al.*, 2012), grande parte dos estudos internacionais (Garcia-Hernández *et al.*, 2008; Figueiredo, 2015; Singh *et al.*, 2017; Kiliñ *et al.*, 2017; Atay; Ozveren; Serindere, 2020; Reda *et al.*, 2021; [Küchler et al.](#), 2024; Jadhav; Shaikh; Shushma, 2024) e, também, a revisão sistemática de Carter e Worthington (2015).

Considerando as arcadas superior e inferior observou-se discreto predomínio da agenesia na arcada superior, como na pesquisa de Carter e Worthington (2015). Já com relação aos lados direito e esquerdo, houve igual prevalência em ambos os lados.

O elemento dentário 18 foi o mais acometido de agenesia no presente estudo, assim como em grande parte dos estudos analisados (Sarmiento *et al.*, 2008; Souza *et al.*, 2012; Figueiredo, 2015; Singh *et al.*, 2017; Kiliñ *et al.*, 2017; Reda *et al.*, 2021; Jadhav; Shaikh; Shushma, 2024). E o menos acometido foi o 48, assim como constatado em alguns estudos (Sarmiento *et al.*, 2008; Souza *et al.*, 2012; Singh *et al.*, 2017), entretanto, o 38 foi o elemento dentário com menor índice de agenesia dentre grande parte dos estudos (Sarmiento *et al.*, 2008; Kiliñ *et al.*, 2017; Atay; Ozveren; Serindere, 2020; Jadhav; Shaikh; Shushma, 2024).

No atual estudo, com relação a quantidade de agenesias de terceiros molares, a maior prevalência foi de 1 e 2 elementos, como no estudo de Carter e Worthington (2015) e nos outros estudos no Brasil e no mundo, com exceção dos estudos realizados na Turquia (Atay; Ozveren; Serindere, 2020) com ausência de 4 elementos dentários e na Suíça e Grécia (Kanavakis *et al.*, 2024) com maior prevalência da ausência de 2 e 4 terceiros molares.

Observou-se uma heterogeneidade na taxa de agenesia de terceiros molares nos diversos estudos, inclusive nos de base arqueológica, que pode ser atribuída à diversidade biológica inerente entre as populações de distintas regiões geográficas e segundo Carter e Worthington (2015) trabalhos futuros devem se concentrar em populações pouco investigadas.

Ademais, a hipótese de que a agenesia de terceiros molares tem aumentado por

questões evolutivas deve ser avaliada com cautela, pois são necessárias mais evidências para sustentá-la (Carter, 2016).

Por fim, deve-se questionar se o mecanismo evolutivo mais aceito na ciência atualmente (National Academy of Sciences, 1999) se aplicaria no que tange a um suposto aumento gradual da agenesia de terceiros molares.

5 CONCLUSÃO

A agenesia de terceiros molares no presente estudo apresentou baixa prevalência (12,41%), se comparado aos outros estudos analisados. Ademais, houve predomínio no gênero feminino, do elemento 18, do comprometimento de 1 ou 2 terceiros molares, na arcada superior e igual prevalência em ambos os lados, confirmando os resultados de grande parte dos estudos. Não foi identificado aumento na prevalência da agenesia ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ATAY, M.T.; OZVEREN, N.; SERINDER, G. Evaluation of third molar agenesis associated with hypodontia and oligodontia in turkish pediatric patients. **Eur Oral Res**, Istanbul, v.54, n.3, p.136-141, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33543119/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BOLAÑOS, M. V. *et al.* Radiographic evaluation of third molar development in Spanish children and young people. **Forensic Science International**, v. 133, n. 3, p. 212-219, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0379073803000379?via%3Dihub>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CARTER, K. **The Evolution of Third Molar Agensis and Impaction**. 2016. 172f. Tese (Doutorado em Filosofia na área de Biologia Evolutiva Humana) - Harvard University, Graduate School of Arts & Sciences, 2016. Disponível em: <https://dash.harvard.edu/server/api/core/bitstreams/739283ec-e8ef-4c45-af1b-e94cb405912d/content>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CARTER, K.; WORTHINGTON, S. Morphologic and Demographic Predictors of Third Molar Agensis: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Dental Research**, v. 94, n. 7, p. 886-94, 2015. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022034515581644?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 11 maio 2025.

CASTILHO J.C.M. *et al.* Prevalência de Anodontia entre Estudantes do 2º Grau da Cidade de São José dos Campos - Correlação dessa Anomalia entre Terceiros Molares e outros Órgãos

Dentários. **Rev. Odont. UNESP**, São Paulo, v.19, p. 269-276,1990. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bee7e162-6b91-43bf-b4f6-04581315b653/content>. Acesso em: 09 mai. 2024.

COSTA, A. C. *et al.* Prevalência de agenesia dos terceiros molares em pacientes de ortodontia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 47-52, 2007. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/3_janeiro_abril_2007/prevalencia_agenesia_terceiros.pdf. Acesso em: 11 mai. 2025.

DUMAS, M. *et al.* Criteria for early diagnosis of third molar agenesis: a retrospective radiographic study. **Dental Press J. Orthod.**, Maringá, v.28, n.3, p.2-22, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/PYy55BTfw55h6yxyCp7MC9x/?lang=en#>. Acesso em: 11 maio 2024.

FIGUEIREDO, S.E.D. **Agnesia do terceiro molar e dimensões da arcada dentária num estudo transversal de quatro décadas: Contributo para uma análise evolutiva**. 2015. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Evolução e Biologia Humanas) - Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2015. Disponível em <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/33271/1/Sílvia%20Figueiredo%20MEBH.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

FURTADO, B.A. *et al.* Impactação de terceiros molares inferiores e sua importância para identificação humana: relato de caso. **Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL**, v.11, n.2, 111-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21117/rbol-v11n22024-524>. Acesso em: 03 jun. 2025.

GARCIA-HERNANDEZ, F. *et al.* Agnesia del Tercer Molar en Jóvenes entre 14 y 20 Años de Edad, Antofagasta, Chile. **Int. J. Morphol.**, Temuco, v. 26, n. 4, p. 825-832, dic. 2008. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022008000400008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 12 mai. 2024.

HERRERA-ATOCHÉ, J.R.; COLOMÉ-RUIZ, G.E.; ESCOFFIÉ-RAMÍREZ, M. Agnesia de Terceros Molares, Prevalencia, Distribución y Asociación con otras Anomalías Dentales. **Int. J. Morphol.**, Temuco, v.31, n.4, p.1371-1375, 2013. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95022013000400035&script=sci_arttext. Acesso em: 04 maio 2024.

JADHAV, A. N.; SHAIKH, S. S.; SHUSHMA, G. Agnesia of third molar among the younger population of India born in twenty first century. **National Journal of Maxillofacial Surgery**, v. 15, n. 2, p. 302-306, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39234142/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KANAVAKIS, G. *et al.* Third molar agnesia relates to human craniofacial form. **Eur J Orthod.**, v.46, n.1, p.1-9, 2024. Disponível em: <https://academic.oup.com/ejo/article/46/1/cjad057/7327055?login=false>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KILINÇ, G. *et al.* Agnesia of Third Molars among Turkish Children between the Ages of 12

and 18 Years: A Retrospective Radiographic Study. **J Clin Pediatr Dent**, v.41, n.3, p.243-247, 2017. Disponível em: <https://oss.jocpd.com/files/article/20220711-381/pdf/JOCPD41.3.243.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KIM, J.H. Third molar extraction in middle-aged and elderly patient. **J Korean Assoc Oral Maxillofac Surg**, Seoul, v.47, n.5, p.407-408, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8564089/pdf/jkaoms-47-5-407.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

KUCHLER, E. C. *et al.* Exploring the association between PITX2, third molars agenesis and sella turcica morphology. **Head & Face Medicine**, v.20, n.1, p.14, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10900691/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MADALENA, I. R. *et al.* Exploring the Association Between Third Molar Agensis and Carabelli Traits: A Cross-Sectional Study. **Dentistry journal**, v. 13, n. 1, p. 23, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39851599/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MORENO, M.T. *et al.* Is Third Molar Agensis an Anomaly or Just a Sign of Variation? Prevalence and Manner of Presentation of this Condition in a Sample from the Metropolitan Region of Chile. **Int. J. Morphol.**, Temuco, v.37, n.4, p.1382-1386, 2019. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022019000401382&lang=pt. Acesso em: 09 maio 2024.

MUHSIN, H.; BRIZUELA, M. Oral Surgery, Extraction of Mandibular Third Molars. In: StatPearls. **Treasure Island: StatPearls Publishing**, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK587405/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES (US). Science and Creationism: A View from the National Academy of Sciences: Second Edition. Washington (DC): **National Academies Press (US)**; 1999. Evidence Supporting Biological Evolution. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK230201/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 912 p.

OLIVEIRA, D.V.; MARTINS, V.B.; OLIVEIRA, M.V. Avaliação tomográfica de terceiros molares inclusos segundo classificação de winter. **Rev. cir. traumatol. ucomaxilo-fac.**, Camaragibe, v.16, n.2, p.18-23, 2016. Disponível em: <https://www.revistacirurgiabmf.com/2016/02/Artigos/04.Original-Valiacaotomograficadeterceiros.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

REDA, B. *et al.* Radiographic evaluation of non-syndromic third molar agenesis in two Mediterranean populations. **Med Pharm Rep**. 2021 v.94, n.3, p.353-357, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34430858/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SARMENTO, V. A. *et al.* Agnesia Congênita de Terceiros Molares em Radiografias Panorâmicas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 181-188, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/4376/3306>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SILVA, T. C. L. G. **Prevalência de agenesia de terceiros molares na Clínica Universitária Egas Moniz**. 2013. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária)- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/13997>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, P.P.C. *et al.* Terceiros molares e sua relação com o apinhamento anteroinferior. **Atualidades em odontologia**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50591/2/Terceiros%20molares%20e%20sua%20relação%20com%20o%20apinhamento%20anteroinferior.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SINGH, N. *et al.* A radiographic survey of agenesis of the third molar: A panoramic study. **J Forensic Dent Sci**, Mumbai, v.9, n.3, p.130–134, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5887635/>. Acesso em: 06 maio 2024.

SOUZA, M. S. *et al.* Análise radiográfica de agenesia dentária. **Archives of Oral Research**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 197-203, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/oralresearch/article/view/23037/22130>. Acesso em: 17 fev. 2025.

WHITE, S.C.; PHAROAH, M.J. **Radiologia Oral. Princípios e Interpretação**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 632p.

5 CONCLUSÃO

A agenesia de terceiros molares no presente estudo apresentou baixa prevalência (12,41%), se comparado aos outros estudos analisados. Ademais, houve predomínio no gênero feminino, do elemento 18, do comprometimento de 1 ou 2 terceiros molares, na arcada superior e igual prevalência em ambos os lados, confirmando os resultados de grande parte dos estudos. Não foi identificado aumento na prevalência da agenesia ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ATAY, M.T.; OZVEREN, N.; SERINDER, G. Evaluation of third molar agenesis associated with hypodontia and oligodontia in turkish pediatric patients. **Eur Oral Res**, Istanbul, v.54, n.3, p.136-141, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33543119/>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BOLAÑOS, M. V. *et al.* Radiographic evaluation of third molar development in Spanish children and young people. **Forensic Science International**, v. 133, n. 3, p. 212-219, 2003. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0379073803000379?via%3Dihub>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CARTER, K. **The Evolution of Third Molar Agensis and Impaction**. 2016. 172f. Tese (Doutorado em Filosofia na área de Biologia Evolutiva Humana) - Harvard University, Graduate School of Arts & Sciences, 2016. Disponível em: <<https://dash.harvard.edu/server/api/core/bitstreams/739283ec-e8ef-4c45-af1b-e94cb405912d/content>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CARTER, K.; WORTHINGTON, S. Morphologic and Demographic Predictors of Third Molar Agensis: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Dental Research**, v. 94, n. 7, p. 886-94, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022034515581644?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed>. Acesso em: 11 maio 2025.

CASTILHO J.C.M. *et al.* Prevalência de Anodontia entre Estudantes do 2º Grau da Cidade de São José dos Campos - Correlação dessa Anomalia entre Terceiros Molares e outros Órgãos Dentários. **Rev. Odont. UNESP**, São Paulo, v.19, p. 269-276, 1990. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bee7e162-6b91-43bf-b4f6-04581315b653/content>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

COSTA, A. C. *et al.* Prevalência de agenesia dos terceiros molares em pacientes de ortodontia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 47-52, 2007. Disponível em: <https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/3_janeiro_abril_2007/prevalencia_agenesia_terceiros.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2025.

DUMAS, M. *et al.* Criteria for early diagnosis of third molar agensis: a retrospective radiographic study. **Dental Press J. Orthod.**, Maringá, v.28, n.3, p.2-22, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dpjo/a/PYy55BTFw55h6yxyCp7MC9x/?lang=en#>>. Acesso em: 11 maio 2024.

FIGUEIREDO, S.E.D. **Agensis do terceiro molar e dimensões da arcada dentária num estudo transversal de quatro décadas: Contributo para uma análise evolutiva**. 2015. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Evolução e

Biologia Humanas) - Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2015. Disponível em <<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/33271/1/Sílvia%20Figueiredo%20MEBH.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2024.

FURTADO, B.A. *et al.* Impactação de terceiros molares inferiores e sua importância para identificação humana: relato de caso. **Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL**, v.11, n.2, 111-12, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.21117/rbol-v11n22024-524>>. Acesso em: 03 jun. 2025.

GARCIA-HERNANDEZ, F. *et al.* Agenesia del Tercer Molar en Jóvenes entre 14 y 20 Años de Edad, Antofagasta, Chile. **Int. J. Morphol.**, Temuco , v. 26, n. 4, p. 825-832, dic. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022008000400008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 12 mai. 2024.

HERRERA-ATOCHE, J.R.; COLOMÉ-RUIZ, G.E.; ESCOFFIÉ-RAMÍREZ, M. Agenesia de Terceros Molares, Prevalencia, Distribución y Asociación con otras Anomalías Dentales. **Int. J. Morphol.**, Temuco, v.31, n.4, p.1371-1375, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95022013000400035&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 maio 2024.

JADHAV, A. N.; SHAIKH, S. S.; SHUSHMA, G. Agnesis of third molar among the younger population of India born in twenty first century. **National Journal of Maxillofacial Surgery**, v. 15, n. 2, p. 302-306, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39234142/>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KANAVAKIS, G. *et al.* Third molar agenesia relates to human craniofacial form. **Eur J Orthod.** v.46, n.1, p.cjad057, 2024. Disponível em: <<https://academic.oup.com/ejo/article/46/1/cjad057/7327055?login=false>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KILINÇ, G. *et al.* Agnesis of Third Molars among Turkish Children between the Ages of 12 and 18 Years: A Retrospective Radiographic Study. **J Clin Pediatr Dent**, v.41, n.3, p.243-247, 2017. Disponível em: <<https://oss.jocpd.com/files/article/20220711-381/pdf/JOCPD41.3.243.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KIM, J.H. Third molar extraction in middle-aged and elderly patient. **J Korean Assoc Oral Maxillofac Surg**, Seoul, v.47, n.5, p.407-408, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8564089/pdf/jkaoms-47-5-407.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2024.

KUCHLER, E. C. *et al.* Exploring the association between PITX2, third molars agenesia and sella turcica morphology. **Head & Face Medicine**, v.20, n.1, p.14, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10900691/>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MADALENA, I. R. *et al.* Exploring the Association Between Third Molar Agnesis and Carabelli Traits: A Cross-Sectional Study. **Dentistry journal**, v. 13, n. 1, p. 23, 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39851599/>>. Acesso em: 21 fev.

2025.

MORENO, M.T. *et al.* Is Third Molar Agenesis an Anomaly or Just a Sign of Variation? Prevalence and Manner of Presentation of this Condition in a Sample from the Metropolitan Region of Chile. **Int. J. Morphol.**, Temuco, v.37, n.4, p.1382-1386, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022019000401382&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2024.

MUHSIN, H.; BRIZUELA, M. Oral Surgery, Extraction of Mandibular Third Molars. In: StatPearls. **Treasure Island: StatPearls Publishing**, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK587405/>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES (US). Science and Creationism: A View from the National Academy of Sciences: Second Edition. Washington (DC): **National Academies Press (US)**; 1999. Evidence Supporting Biological Evolution. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK230201/>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 912 p.

OLIVEIRA, D.V.; MARTINS, V.B.; OLIVEIRA, M.V. Avaliação tomográfica de terceiros molares inclusos segundo classificação de winter. **Rev. cir. traumatol. bucomaxilofac.**, Camaragibe, v.16, n.2, p.18-23, 2016. Disponível em: <<https://www.revistacirurgiabmf.com/2016/02/Artigos/04.Original-Valiacaotomograficadeterceiros.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2024.

REDA, B. *et al.* Radiographic evaluation of non-syndromic third molar agenesis in two Mediterranean populations. **Med Pharm Rep.** v.94, n.3, p.353-357, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34430858/>>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SARMENTO, V. A. *et al.* Agenesia Congênita de Terceiros Molares em Radiografias Panorâmicas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 181-188, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/4376/3306>>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SILVA, T. C. L. G. **Prevalência de agenesia de terceiros molares na Clínica Universitária Egas Moniz**. 2013. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária)- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/13997>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, P.P.C. *et al.* Terceiros molares e sua relação com o apinhamento anteroinferior. **Atualidades em Odontologia**, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50591/2/Terceiros%20molares%20e%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20apinhamento%20anteroinferior.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SINGH, N. *et al.* A radiographic survey of agenesis of the third molar: A panoramic study. **J Forensic Dent Sci**, Mumbai, v.9, n.3, p.130–134, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5887635/>>. Acesso em: 06 maio 2024.

SOUZA, M. S. *et al.* Análise radiográfica de agenesia dentária. **Archives of Oral Research**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 197-203, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/oralresearch/article/view/23037/22130>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

WHITE, S.C.; PHAROAH, M.J. **Radiologia Oral. Princípios e Interpretação**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 632p.

YUN-HOA, J.; BONG-HAE, C. Radiographic evaluation of third molar development in 6- to 24-year-olds. **Imaging Science in Dentistry**, v. 44, n. 3, p. 185-91, 2014. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4182352/>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS - UNIFAL

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Agenesia de terceiros molares em jovens com idade entre 14 e 17 anos do Sul de Minas Gerais: um estudo comparativo

Pesquisador: Roberta Mansur Caetano

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80660124.2.0000.5142

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.938.937

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa quantitativa retrospectiva que utilizará radiografias panorâmicas do arquivo digital da Clínica de Radiologia da UNIFAL. Os dados coletados dos exames radiográficos serão inseridos em planilha de excel, para posterior, análise dos conteúdos, com resultados agrupados por análises descritiva e inferencial.

Esse estudo sobre agenesia de terceiros molares com o arquivo digital da Clínica de Radiologia do Curso de Odontologia da UNIFAL, tem como objetivo principal avaliar a prevalência desta anomalia dentária de desenvolvimento e comparar com estudos realizados em outros estados do Brasil e outros países. Serão utilizadas informações coletadas das radiografias panorâmicas realizadas no ano de 2023, provenientes de pacientes de ambos os gêneros, na faixa etária de 14 a 17 anos de idade, oriundos do Sul do estado de Minas Gerais, selecionados pelo cadastro na Clínica de Radiologia. Os resultados serão analisados quantitativamente por análises descritiva e inferencial.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Permitirá identificar a prevalência da agenesia de terceiros molares, com análise comparativa entre os gêneros feminino e masculino, arcadas superior e inferior, lados direito e esquerdo. Realizar um estudo comparativo com resultados de estudos de prevalência

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E

Bairro: centro

CEP: 37.130-001

UF: MG

Município: ALFENAS

Telefone: (35)3701-9153

Fax: (35)3701-9153

E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL



Continuação do Parecer: 6.938.937

realizados em outros estados do Brasil e outros países.

Objetivo Secundário:

A partir dessa avaliação comparativa será analisado se os valores de prevalência da agenesia de terceiros molares tem aumentado com o passar do tempo.

Análise CEP:

1. claros e bem definidos;
2. coerentes com a propositura geral do projeto;
3. exequíveis (considerando tempo, recursos e método).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

a) Como se trata de um estudo com utilização de dados secundários, apresenta como riscos:

- Divulgação de informações quando houver acesso aos dados de identificação;
- Invasão de privacidade;
- Divulgação de dados confidenciais;
- Perda e danos físicos aos prontuários.

b) Medidas serão tomadas para minimizar esses riscos:

- Limitar o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa;
- Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras);
- Garantir o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual.

Benefícios

Esse estudo proporcionará um benefício indireto à comunidade, pois aumentará os conhecimentos científicos dos autores e dos leitores, e conseqüentemente, contribuirá nos processos de monitoramento das condições de saúde bucal.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E
 Bairro: centro CEP: 37.130-001
 UF: MG Município: ALFENAS
 Telefone: (35)3701-9153 Fax: (35)3701-9153 E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL



Continuação do Parecer: 6.938.937

Análise do CEP:

1. Os riscos de execução do projeto são bem avaliados, realmente necessários e estão bem descritos no projeto;
2. Os benefícios oriundos da execução do projeto justificam os riscos corridos;
3. Para cada risco descrito, o pesquisador apresentou uma correta ação minimizadora/corretiva desse risco.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1. Metodologia da pesquisa: adequada aos objetivos do projeto, atualizada;
2. Referencial teórico da pesquisa: atualizado e suficiente para aquilo que se propõe;
3. Cronograma de execução da pesquisa: coerente com os objetivos propostos e adequado ao tempo de tramitação do projeto;
4. Orçamento: presente e adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): não se aplica
2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Responsável Legal (TCLE): não se aplica
3. Termo de Assentimento Esclarecido (TAE): não se aplica
4. Termo de Compromisso para Utilização de Dados e Prontuários (TCUD): presente e adequado
5. Termo de Anuência Institucional (TAI): presente e adequado
6. Declaração de responsabilidade do pesquisador responsável: presente e adequada
7. Folha de rosto: presente e adequada
8. Projeto de pesquisa completo e detalhado: presente e adequado
9. Termo de Solicitação de Dispensa de TCLE (quando necessário): presente e adequado
10. Outro (especificar): não se aplica

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se aprovação.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala 0314 E
 Bairro: centro CEP: 37.130-001
 UF: MG Município: ALFENAS
 Telefone: (35)3701-9153 Fax: (35)3701-9153 E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS - UNIFAL**



Continuação do Parecer: 6.938.937

Considerações Finais a critério do CEP:

Este CEP emite parecer após reunião remota ordinária.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2339293.pdf	15/06/2024 18:43:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_Corrigida.pdf	15/06/2024 18:10:10	Roberta Mansur Caetano	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2339293.pdf	07/06/2024 09:49:32		Recusado
Folha de Rosto	Folhderostoassinada.pdf	07/06/2024 09:48:46	Roberta Mansur Caetano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_Final.pdf	06/06/2024 12:46:56	Roberta Mansur Caetano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_Final.pdf	06/06/2024 12:46:56	Roberta Mansur Caetano	Recusado
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoCompromisso.pdf	06/06/2024 12:46:11	Roberta Mansur Caetano	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCUD.pdf	06/06/2024 12:45:36	Roberta Mansur Caetano	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI.pdf	06/06/2024 12:45:12	Roberta Mansur Caetano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DispensaTCLE.pdf	06/06/2024 12:45:00	Roberta Mansur Caetano	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala 0314 E
 Bairro: centro CEP: 37.130-001
 UF: MG Município: ALFENAS
 Telefone: (35)3701-9153 Fax: (35)3701-9153 E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br